UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

MESTRADO PSICOLOGIA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

EGYPCIALINDA CAMARGO SUZUKI

CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL A PARTIR DE PROGRAMAS MODELO

CURITIBA

2016

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

MESTRADO PSICOLOGIA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA

EGYPCIALINDA CAMARGO SUZUKI

CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL A PARTIR DE PROGRAMAS MODELO

Dissertação de Mestrado apresentada em forma de artigo e livro ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito necessário para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Social Comunitária

Orientadora: Dra Gislei Mocelin Polli

CURITIBA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na fonte
Biblioteca "Sydnei Antonio Rangel Santos"
Universidade Tuiuti do Paraná

S968 Suzuki, Egypcialinda Camargo.
Contribuições para a construção de políticas públicas de orientação profissional no Brasil a partir de programas modelo/ Egypcialinda Camargo Suzuki; orientadora Profª drª Gislei Mocelin Polli.
69f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Tuiuti do Paraná
Curitiba, 2016

1. Jovens. 2. Orientação profissional. 3. Políticas públicas. I. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia/ Mestrado em Psicologia. II. Título.

CDD – 301.1

Nome: Egypcialinda Camargo Suzuki

Titulo: Contribuições para a construção de políticas públicas de orientação profissional no brasil a partir de programas modelo

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná para obtenção do Titulo de Mestre em Psicologia Social Comunitária.

Aprovado (a) em: / /

Banca examinadora

Professora Doutora Grazielle Tagliamento

Instituição: Membro Titular – UTP

Assinatura _____

Professora Doutora Maria Sara de Lima Dias

Instituição: Membro Titular - UTFPR

Assinatura_____

Professora orientadora Doutora Gislei Mocelin Polli

Instituição: Universidade Tuiuti do Paraná

Assinatura _____

Aos meus amados e queridos filhos e netos.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Deus, por me acompanhar em todos os momentos, sendo meu refúgio e minha fortaleza, sempre.

Agradeço aos meus amados e queridos filhos, noras e genros**,** pelo grande incentivo, carinho e apoio, inclusive o financeiro e por me encorajarem ao Mestrado, tão sonhado.

Agradeço aos meus amados e queridos netos, Maria Fernanda, Edu, Felipe Martin, Melissa e Leonardo, pela paciência e compreensão pelas minhas ausências, como vovó.

Agradeço à tia Izar Camargo Ribas, pela escuta diária e carinho, que sempre me acompanha. Foi a única pessoa, fora a minha Orientadora, que pediu para ler e comentar a minha Dissertação, isso por 3 vezes.

Agradeço à Universidade Tuiuti do Pr., UTP, que sempre me proporcionou, desde a Graduação em Psicologia, Especialização em Psicanálise com Crianças e agora no Mestrado em Psicologia Social Comunitária, o meu aprendizado.

Agradeço à Coordenadora e Professora, Dra Paula Gomide e a todas as Professoras: Dra Denise de Camargo, Dra. Grazielle Tagliamento, Dra Maria Cristina Antunes, Dra Ana Claudia Wanderbroocke, Dra. Roberta Kafrouni, Dra Maria Sara Dias e Dra Gislei Mocelin Polli, pelas aulas, pesquisas e por todo o grande saber, compartilhado neste Mestrado.

Registro também meu agradecimento à Profª Drª Gislei Mocelin Polli, minha Orientadora, por estar sempre presente e com cuidado, disponibilidade e atenção, ter me orientado e apoiado com seu grande conhecimento, generosidade e firmeza, para esta conquista.

Agradeço às Dras que participaram da Qualificação e Banca: Profª. Dra. Grazielle Tagliamento, da UTP; Prof.ª Dra. Maria Sara Dias, da UTFPR., Profª. Dra. Luciana Albanese, da UFPR; Pelos comentários e sugestões apresentados, que proporcionaram o enriquecimento dessa pesquisa.

Agradeço aos colegas de Mestrado, pelo aprendizado, apoio e a vivência.

Agradeço aos funcionários da UTP, pela gentileza e agilidade no atendimento.

À todos vocês, minha eterna gratidão!

RESUMO

Este trabalho buscou identificar modelos que possam contribuir para que políticas públicas de orientação profissional possam ser pensadas, levando em conta Leis em vigor e projetos de lei em análise. Pesquisou-se na legislação vigente diretrizes que promovam ou regulamentem a orientação profissional, buscou-se ainda identificar projetos de Lei que visem a implantação de programas de orientação profissional no Brasil. O presente estudo foi dividido em duas etapas. A primeira, de pesquisa documental, em que foram analisadas Leis e Projetos de Leis Federais que versam a implantação da orientação profissional para estudantes. A segunda bibliográfica, em que foram encontrados na literatura artigos que apresentam programas de orientação profissional que podem ser utilizados como modelo e que possam contribuir na elaboração de Políticas Públicas de Orientação Profissional. Esta pesquisa identificou que a Legislação Brasileira não privilegia a orientação profissional como prática para alunos da escola pública. Na ausência de Políticas Públicas de Orientação Profissional este trabalho se propôs a analisar 8 modelos de Programas de Orientação Profissional que possibilitem a articulação de Políticas Públicas de Oirentação Profissional.

Palavras Chave: Jovens; Orientação Profissional; Políticas Públicas.

ABSTRACT

This study aimed to identify models that can contribute to public policy professional guidance can be designed, taking into account laws in force and bills under consideration. We searched the legislation guidelines that promote or regulate the professional guidance, we sought to further identify Act projects aimed at the implementation of vocational guidance programs in Brazil. This study was divided into two stages. The first of desk research, which were analyzed and Laws Project Federal Laws that deal with the implementation of vocational guidance for students. The second literature, they were found in the literature articles that present vocational guidance programs that can be used as a model and that can contribute to the development of public policies of vocational guidance. This research identified that the Brazilian legislation does not favor the vocational guidance as practice for public school students. In the absence of public policies of vocational guidance this work aimed to analyze 8 Career Guidance Program models that enable the articulation of Public Professional Oirentação Policies.

Key words: Young; Professional orientation; Public policy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....12
2. OBJETIVOS.....14
2.1 OBJETIVO GERAL.....14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....14
3. REVISÃO DE LITERATURA.....15
3.1 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....15
3.1.1 Escolha Profissional.....17
3.2 PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA.....20
3.3 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, TRABALHO, COMUNIDADE E EXCLUSÃO.....22
3.4 A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS DO ENSINO MÉDIO E A ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO 23
3.5 POLÍTICAS PÚBLICAS.....25
3.5.1 Experiências de Orientação Profissional.....27
4. MÉTODO.....30
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA 31
4.2 PROCEDIMENTOS.....31
4.3 COLETA DE DADOS.....32
4.3.1 Etapa 1.....32
4.3.2 Etapa 2.....32
4.4 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS.....33
4.4.1 Etapa 1.....33
4.4.2 Etapa 2.....33
4.5 ANÁLISE DE DADOS.....34
4.5.1 Etapa 1.....34
4.5.2 Etapa 2.....35
5. RESULTADOS.....36
5.1 ETAPA 1.....36
1) LEI 9394/96.....37
2) LEI 4119/62.....37
3) PL 6068/2009.....37
4) PL 228/2012.....37

5) PL 6063/2013.....37
6) PL 6510/2013.....38
7) PL 562/2015.....38
8) PL 3303/2015.....38
5.2 ETAPA 2.....40
5.2.1 Propostas apresentadas nos artigos.....40
5.2.2 Pontos Convergentes.....44
6. DISCUSSÃO.....46
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....52
REFERÊNCIAS.....55
APÊNDICE I 59

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABE – Associação Brasileira de Educação
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
APA – Associação Psicológica Americana
CAPS/NAPS – Centros/ Núcleos de Atenção Psicossocial
CFP – Conselho Federal de Psicologia
CIEE – Centro de Integração Escola Empresa
CFE – Conselho Federal de Educação
DEM – Departamento de Ensino Médio
DEP. – Deputado
FAZ – Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social
INPS – Instituto Nacional de Previdência Social
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A 1ª Lei 4024/61
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Atual Lei 9394/96
MEC – Ministério da Educação e Cultura
OE – Orientação Educacional ou Orientador Educacional
OP – Orientação Profissional ou Orientador Profissional
PP – Políticas Públicas
OV – Orientação Vocacional ou Orientador Vocacional
PSC – Psicologia Social Comunitária
PS – Psicologia Social
SEN. – Senador

1. INTRODUÇÃO

No contexto social atual, a educação vem sendo influenciada pela globalização e pela própria necessidade de manter as fronteiras abertas para a cooperação e interação internacional. Iniciativas governamentais têm motivado novos modelos de cooperação internacional, incentivando não apenas as redes de pesquisa entre as universidades, como também, aprimorando o nível educacional de seus respectivos países, objetivando igualar ou pelo menos reduzir as diferenças que existem entre os sistemas educacionais.

Para se adequar a este contexto, é importante oferecer aos jovens do Ensino Médio no Brasil, programas voltados à qualificação e Orientação Profissional. Tais ofertas podem auxiliar a educação, pois direcionam os jovens para uma carreira profissional através de políticas de inserção destes jovens na continuidade e no mercado de trabalho, de modo a integrá-los.

A busca de atendimento em Orientação Profissional pelos jovens no Brasil, nas últimas décadas, pode ser consequência do cenário de instabilidade no trabalho, emprego precário e desemprego. Os indivíduos jovens em processo de planejamento de carreira e definição do seu projeto de vida, em muitos casos, apresentam questões psicológicas e sociais como as dificuldades no processo de escolha de uma carreira, necessitando de ajuda psicológica em suas escolhas, visto que é uma decisão que tem grande influência no seu futuro.

Nesses casos, a intervenção de um profissional de psicologia, para a orientação profissional, tem uma contribuição importante no processo de decisão que deve acontecer no final do Ensino Médio. Por isso, todas as possibilidades que dêem auxílio a esta prática e a busca por torná-la acessível aos estudantes brasileiros, para toda a rede de ensino, têm sido cogitadas cada vez mais, como um auxiliar no processo de tomada de decisão, sobre

estudo ou trabalho, com a implantação do atendimento psicológico, norteando o aluno para a escolha de seu estudo e sua carreira profissional.

Muitos jovens buscam este auxílio na rede privada, mas boa parte dos jovens não tem acesso a tais recursos. Deste modo, cabe identificar iniciativas voltadas para a Orientação Profissional destes jovens, como uma forma possível para facilitar o processo de escolha profissional, independentemente do estrato socioeconômico ao qual pertençam. Considera-se que a orientação profissional pode ser um elemento capaz de trabalhar contra a desigualdade social, possibilitando as mesmas chances de educação, cultura, desenvolvimento, realização profissional e pessoal.

Destacam-se ainda, as dificuldades de inserção profissional de jovens no mercado de trabalho, dificuldades estas, oriundas de menor experiência profissional. Assim, torna-se essencial possibilitar condições para que a população jovem reforce sua formação e alcance melhorias na qualidade da educação por meio da Orientação Profissional acessível e de Políticas Públicas de inserção do jovem ao estudo e ao mercado de trabalho.

Para compreender como os jovens vivenciam este momento importante de escolhas que serão determinantes em seu futuro, a Psicologia Social Comunitária fornece bases teóricas e práticas. Permite compreender como as relações sociais são configuradas de modo a favorecer a emancipação dos sujeitos e das comunidades, além de analisar as Políticas Públicas para verificar se favorecem ou não este crescimento tanto no âmbito individual como no comunitário.

Portanto, a Psicologia Social Comunitária busca compreender a experiência social, e as possibilidades de soluções para as questões sociais que se apresentam, ao mesmo tempo, visualizando o indivíduo como agente potencial capaz de influenciar e mudar a sua vida.

Assim, para Valore e Cavallet (2012), existe um debate em curso, no que diz

respeito ao compromisso social da Psicologia, de atuar contra a exclusão social, com a orientação profissional, pois esta tem sido disponibilizada a estudantes de maior poder aquisitivo, e por isso, tem sido agora direcionada de forma a igualitária para poder atender jovens oriundos da educação pública. Devido a este novo caminho que vem sendo seguido pela Psicologia, as condições da escolha profissional desses estudantes tem recebido maior atenção.

Outro aspecto a ser considerado é a inserção dos jovens no mercado de trabalho, pois, segundo Rocha (2008), mudanças estruturais nos sistemas produtivos, visando fazer frente ao processo de globalização, associadas com a consequente busca de competitividade pelas empresas, inovações tecnológicas e suas demandas em termos de capacitação, têm redefinido de maneira efetiva e continuada do mercado de trabalho. Diante disso, parte-se da ideia de que a escolaridade pode melhorar as condições de inserção e a Orientação Profissional pode ser de grande valia neste momento.

Deste modo, a presente pesquisa pretende responder a seguinte questão: Quais são os modelos que podem contribuir para que Políticas Públicas de Orientação Profissional possam ser pensadas, levando em conta Leis em vigor e Propostas de Leis em análise?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Identificar modelos que possam contribuir, para que Políticas Públicas de Orientação Profissional possam ser pensadas, levando em conta as Leis em vigor, e Projetos de Lei que tramitam em análise.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar na legislação vigente, diretrizes para a prática de Orientação Profissional;
- Identificar Projetos de Lei que visem à implantação de programas de orientação profissional no Brasil.
- Identificar modelos de orientação profissional que possam contribuir na construção de Políticas Públicas de Prientação Profissional.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Aqui serão trabalhados os conceitos teóricos relevantes para a composição desta dissertação. Inicialmente, serão abordados temas relacionados à carreira, escolha e Orientação Profissional, trazendo a Psicologia Social Comunitária, como teoria que embasa este estudo.

Posteriormente será destacada a compreensão da Psicologia Social Comunitária em relação à inclusão social por meio da educação que possibilita o trabalho, e em seguida será apresentado o conceito de Políticas Públicas e as Políticas Públicas de Orientação Profissional, para que ocorra a inserção profissional destes jovens.

3.1 Orientação Profissional

O conceito de Orientação Profissional, para Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), na visão Psicológica, é o auxílio psicógico concedido ao indivíduo com o objetivo de sanar questões profissionais. Também para os mesmos autores, o conceito de vocação, vocatione no Latim, é considerado, tendência, disposição, propensão, predisposição, habilidade e

capacidade.

A história mostra que a Orientação Profissional surgiu, segundo Pimenta (1998), a partir da preocupação com a escolha de pessoas certas, para lugares certos. Mas foi em 1575, que apareceu o primeiro registro documentado, falando de aptidões para o exercício da profissão pelo médico espanhol Juan Huarte. A Orientação Profissional, com este nome, registou-se desde 1908 e 1909, com Frank Parsons. Em 1908, ao iniciar a Orientação Profissional na Associação Cristã de Moços em Boston. Em 1909, ao editar o seu livro, sobre a Orientação Profissional científica, onde fazia a reflexão, "Homem certo no lugar certo", que baseava-se no conhecer o homem e no conhecer a indústria.

Segundo Pimenta (1998), a Orientação Educacional nasceu da Seleção Profissional e da Orientação Profissional. No Brasil a Seleção Profissional começou em 1924, e a Orientação Profissional foi instituída na década de 30. Ainda segundo a autora, Orientação Profissional já nasceu vinculada à Psicologia. Ela também cita que na Revolução Industrial houve o aumento do incentivo para a produção, ocorrendo o interesse dos psicólogos, com estudos experimentais de testes mentais, para saber mais sobre o homem e o seu real potencial e desempenho para as profissões, segundo a necessidade das indústrias.

O papel que a Orientação Profissional desempenhava era para a capacitação e desenvolvimento dos indivíduos, de classes menos favorecidas, de acordo com a demanda da indústria. Ainda conforme a autora supracitada, não ocorreu efetivamente a Orientação Educacional pela falta de profissionais especializados para exercê-la. Ela faz ainda menção ao termo Orientação Educacional e cita a Orientação Vocacional e Orientação Profissional como uma de suas partes. (Pimenta, 1998)

Carvalho (1995), ao fazer uma revisão do conceito de Orientação Profissional, nos primeiros estudos desenvolvidos na Europa sobre o tema, identificou que os mesmos não faziam qualquer alusão ao conceito de profissão. Nesta pesquisa, a Orientação Profissional

era descrita como parte integrante do processo de seleção de mão de obra, da avaliação e da qualificação dos recursos humanos. Posteriormente passou-se a fazer a distinção de Orientação Profissional, da seleção de pessoal, passando a se pautar por um grupo de conceitos direcionadores e de métodos que passaram a ser utilizados para recomendar a cada indivíduo. Esse método indica quais as atribuições de determinada profissão, que este indivíduo possui e quais as inclinações e capacidades indispensáveis, trazendo ao indivíduo a noção mais clara, de quais atividades trazem maiores possibilidades de obter melhores resultados e que apresentem vantagens financeiras e de realização profissional e também benefícios para a sociedade.

De maneira geral, a Orientação Profissional congrega as necessidades e habilidades do indivíduo às oportunidades e condições de trabalho do mercado. Para um jovem poder contar com este auxilio pode ser de grande valia e traz grandes benefícios futuros. Por isso, é tão importante analisar as Políticas Públicas que se relacionam com a questão da vocação, profissão e trabalho no âmbito da educação e na tomada de decisão para o futuro (Melo-Silva, Lassance e Soares, 2004).

De acordo com Melo-Silva; Lassance e Soares (2004), a Orientação Profissional se entende como uma prática essencialmente direcionada, para estudantes que ambicionam chegar a uma profissão, por meio de curso superior, e é prática concretizada no âmbito educacional.

3.1.1 Escolha Profissional

Ao se falar em escolha profissional é necessário compreender a importância que tal escolha deve representar na vida das pessoas. A carreira profissional, que será desenvolvida derivada de tal escolha, será determinada a partir do momento em que a pessoa defina qual rumo profissional irá seguir, e seus impactos se farão presentes até o momento em que o

indivíduo se aposentar, ou decidir buscar uma nova profissão.

Dias (2011), considera as carreiras ligadas com as oportunidades de emprego disponíveis e também acredita que a carreira tenha relações com questões como orientações e escolhas pessoais influenciando as decisões pessoais.

Para a autora:

> A dimensão da escolha profissional é anterior à construção de um projeto de vida e carreira profissional e pode ser orientadora de sentidos, desejos de ser, motivações e comportamentos em busca de um trabalho futuro. O formando, ao sair do ensino médio, está em uma situação social que o posiciona para escolher o curso superior. Mas estaria ele preparado para esta escolha? (Dias, 2011, p. 33).

Relata o processo de decisão, com seus obstáculos e possibilidades de constituir um projeto ou desejo na busca por uma profissão e as relações que são estabelecidas por este jovem. (Dias, 2011).

Desta forma, explica Dias (2011), a opção pelo curso superior é também escolha profissional construída e embasada em relações estabelecidas no contexto estudantil, que norteia o jovem para a opção de uma carreira profissional, sendo determinante para a realização de seus próximos passos.

Na carreira universitária, desde o primeiro ano, vivências negativas podem influênciar este individuo, em relação ao curso escolhido.

De acordo com Dias:

> Os sentidos do trabalho baseiam-se em escolhas profissionais prévias que conduzem significados diversos, ser um enfermeiro, por exemplo, há de permitir afirmar-se com um profissional de sucesso. Para um médico o sentido do trabalho pode ser realizar uma tarefa de salvar vidas ou fazer o bem ao próximo, ideia impregnada de certa ideologia socialmente constituída sobre as profissões da saúde,

> e que fundamenta um projeto de ser. Ao considerar o futuro profissional e pessoal dos sujeitos, o(s) sentido(s) da escolha profissional, pode(m) ampliar ou restringir a tomada de novos direcionamentos ao fim do curso universitário (Dias, 2011, p. 35).

Para Soares (2002), a carreira pode ser entendida como a extenção do trabalho da pessoa em sua profissão, execução, com base em suas aptidões atuais e que se formaram ao longo da sua experiência. Diante disso, ao fazer escolhas nesse processo de transição, o jovem constrói um projeto profissional, que, conforme entende Soares e Sestren “é construído nas e pelas relações sociais que se estabelecem no cotidiano da pessoa” (Soares e Sestren 2007, p. 72). Assim, permite continuar mantendo o foco no ingresso no mercado de trabalho e na escolha profissional como oportunidade de realização de projetos, assumindo a necessidade de enfrentar novos desafios.

Bohoslavski associa esta questão ao desenvolvimento da identidade pessoal de cada jovem, que possui relação direta com suas escolhas e a consolidação de um projeto de vida, levando em conta o que este indivíduo deseja ser, em conformidade com seus interesses e habilidades. Desta forma, as identidades ocupacionais se relacionam aos elementos que constituem a identidade pessoal, estando atrelados à forma como este indivíduo associa "suas diferentes identificações e sabe o que quer fazer, de que modo e em que contexto" (Bohoslavski, 2007, p. 49).

De acordo com Ferretti (1997), as escolhas estão relacionadas com o grau de informação e o domínio em algum método de escolha e também com a possibilidade de possuir alternativas e autonomia. Deve-se destacar o que preconiza Azevedo (1999), acerca da necessidade da escola, pública ou não, estar interessada e possuir ferramentas para orientar seus alunos, caracterizando-se como uma escola que motiva e orienta, mesmo estando inserida numa sociedade fragmentada, com muito acesso a informação e

insuficiente acesso ao conhecimento.

Assim, Dias (2011), conclui que os projetos de vida se constroem a partir de condições históricas e sociais, considerando-se as influências que estão ligadas às questões relacionadas com força de vontade na solução das possíveis dificuldades, para alcançar seu projeto de vida e se manter nesse rumo traçado, após todo o processo de desenvolvimento do trabalho e profissão, mesmo diante de condições materiais difíceis.

A partir destas informações, a Psicologia Social Comunitária se mostra como um campo do saber que tem muito a contribuir para a compreensão das relações vividas pelos jovens, determinando importantes aspectos do seu futuro.

3.2 Psicologia Social Comunitária

De acordo com Martin (2011), a psicologia comunitária, surgiu de diferentes maneiras e em diferentes partes do mundo. Diferentes contextos sócio-políticos têm ajudado ou dificultado o seu crescimento, e moldaram seu desenvolvimento. Embora existam diferenças regionais e locais em destaque, há um consenso emergente sobre a natureza da mesma.

Assim, para Martin (2011), pode-se tentar uma definição de psicologia comunitária como uma ciência que diz respeito às relações do indivíduo com as comunidades e a sociedade, que procura compreender e melhorar a qualidade de vida de indivíduos, comunidades e sociedade. Desta forma, é uma ciência da ação que tenta vincular as metas de compreensão e ação, teoria e prática, por meio de pesquisas.

Apoia-se também em uma perspectiva de sistemas em mudança. Os sistemas humanos são conceituados como ambientes sociais complexos, que podem ser tanto opressivos quanto solidários e que pode mudar ao longo do tempo. Assim, qualquer parte em especial de um sistema social, pode ser ao mesmo tempo, opressivo e prover suporte (Martin, 2011).

Para Montero (2004) a Psicologia Social Comunitária pode ser o modelo mais desenvolvido da autogestão das comunidades, para resolver os seus problemas. Seu enfoque são os estudos das relações de poder e controle sobre as circunstâncias da vida e seus efeitos sobre os processos psicossociais, no contexto de convivência social. Para a autora, trata-se da análise e atuação na intervenção crítica, para a transformação social, facilitando e fortalecendo os processos psicossociais, que permitem o desenvolvimento de comunidades autogeridas, na resolução dos seus problemas.

De acordo com Azevedo (2009) a psicologia social comunitária surgiu a partir da insatisfação com o modelo da psicologia social da época, sem solução para os problemas sociais existentes. O processo de desenvolvimento social do indivíduo e a forma pela qual a subjetividade é estabelecida, pela influência mútua, representam a psicologia social comunitária. Destacando-se a importância das práticas sociais, desenvolveu-se a Psicologia Social Comunitária, determinando uma identidade profissional para o psicólogo, que operava nas comunidades e em outras instituições como a sociedade.

Uma característica da psicologia comunitária apontada por Martin (2011) é a interdisciplinaridade que auxilia para que a psicologia possa trabalhar no limite de outras disciplinas, como a antropologia, sociologia, economia e história. Esse processo demanda práticas profissionais que se relacionam, como análise ambiental, gestão, pesquisa operacional, mudança organizacional e desenvolvimento social.

Esta interdisciplinaridade traz a noção da relação que se estabelece também com a orientação profissional, onde a psicologia social auxilia no processo de entendimento das questões sociais, como agentes opressores, que não permitem que os indivíduos possam conduzir suas vidas e as relações sociais no grupo, e assim não conseguem alcançar melhores condições de vida (Martin 2011).

Dentro da Psicologia Social Comunitária, o trabalho é entendido como

imprescindível para que se produza a vida humana. Trata-se, então, de uma atividade que tem como objetivo produzir alguma coisa útil e com capacidade de preencher as necessidades (Martin, 2011).

Pode-se destacar diante disso, que a prática da Orientação Profissional para os jovens é uma maneira de articular o compromisso social da Psicologia Social Comunitária com as Políticas Públicas, e estas juntas, auxiliam no processo de construção dos seus projetos de vida.

3.3 Orientação Profissional, Trabalho, Comunidade e Exclusão

Entende-se que existe na comunidade, um processo de pertencimento, de inclusão. Contudo, segundo Bauman (2003), esta comunidade, da mesma forma que acolhe, pune e, por isso, acaba por excluir os indivíduos. Assim, o adolescente se vê entre a liberdade, a individuação e a segurança. O autor afirma que: "O moderno arranjo - capitalista - do convívio humano tinha uma forma de Jano: uma face era emancipatória, a outra coercitiva, cada uma voltada para um setor diferente da sociedade" (Bauman, 2003, p. 29).

De acordo com Souza (1981), quando se define emprego, está relacionado aos indivíduos que recebem pela execução de algum tipo de trabalho, ocupado na produção ou serviços, que podem ser vendidos no mercado. Desta forma, pode-se entender que a ideia de emprego, vem da execução de trabalho remunerado, como produto vendável no sistema capitalista.

Já profissão é uma atividade desenvolvida, que é constituída e regulamentada por Lei.

Pensando-se em termos de orientação profissional, deve-se procurar distinguir quais as características do indivíduo que se ajustam às demandas do trabalho, e que este trabalho também satisfaça às necessidades do indivíduo. Os conceitos de trabalho e de emprego procedem de relações sociais de produção, mas a escolha de uma profissão se relaciona

diretamente com a possibilidade de identificação do indivíduo com uma determinada atividade que ele ambiciona ou tem possibilidades de desempenhar. (Dias, 2011)

A vocação, segundo discorre Bohoslavski (1985), está relacionada à preferência por uma profissão, e implica uma identidade vocacional, conforme refere o autor:

Contudo a tendência atual retorna ao conceito de individualização, como forma de alcançar o seu espaço na sociedade e como forma de suplantar a desigualdade social, e diante disso a ideia da orientação profissional, se aproxima deste contexto atual, pois pode possibilitar uma maior consideração pelo ser humano e suas verdadeiras habilidades, podendo contar para isso com a Psicologia Social.

3.4 A Orientação Profissional para Jovens do Ensino Médio e a Entrada no Mercado de Trabalho

Hoje o jovem, que está prestes a concluir o ensino médio, pode optar por um curso superior, uma formação técnica, ou a entrada no mercado de trabalho, que em alguns casos ocorre sem uma formação específica, que poderia facilitar na sua inclusão.

Para Silva (2010), o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA traz garantia expressa no capítulo IV, artigo 53, com o direito destes indivíduos, a qualificação para o trabalho, na Constituição Federal de 1988, em seu inciso II, artigo 208, que garante o acesso ao Ensino Médio a todo jovem.

A pesquisa realizada por Melo-Silva; Lassance e Soares (2004) mostrou que os serviços de Orientação Profissional, são procurados mais pelos jovens entre os alunos do Ensino Pédio público, e particular os buscam de maneira relativamente equilibrada. Esses resultados se justificam, pois segundo as autoras, a Orientação Profissional no Brasil, desenvolveu-se, sobretudo destinada a atender a demanda de estudantes do Ensino Médio, especialmente o privado, e de cursos pré-vestibulares, que intencionam o acesso à Universidade.

Discutindo uma forma de inserção no mercado de trabalho, para egressos do ensino médio, Veriguine, Basso e Soares (2014), analisam o Programa Primeiro Emprego, que abre a possibilidade para os jovens que estejam no Ensino Médio, possam participar do programa. Este acontece a partir de um processo seletivo, que apresenta como critérios básicos, possuir renda per capita familiar de até meio salário mínimo, não apresentar experiência de trabalho formal anterior e ter completado ou estar cursando, o Ensino Médio.

Guimarães e Almeida (2012), falam sobre outra forma de inserção, que é o Programa Nacional de Primeiro Emprego – PNPE de 2003, voltado especificamente para os jovens de 16 a 24 anos, que estejam cursando o Ensino Médio, incluindo ações associadas, como a qualificação e a escolaridade, experiências de treinamento nas empresas e concessão de subvenção para contratação. Contudo este programa obteve baixo índice de adesão.

Outro programa destacado pelos autores supracitados, foi o Projovem Trabalhador, que tinha como objetivo, inserir jovens desempregados e vindos de famílias com renda per capita de até um salário mínimo. O público alvo seria os jovens que estivessem cursando ou finalizado o Ensino Fundamental ou Médio. O programa, nos anos de 2008 e 2009, teria atingido 162.960 jovens.

Outra forma de se inserir no mercado de trabalho, aberta aos jovens que estivessem concluindo o Ensino Médio ou Superior, destacada por Perissé (2015), é o contrato de estágio, com previsão legal pela Lei nº 6.494/77 (alterada pela Medida Provisória n° 2.164-41, de 28 de agosto de 2001). Contudo, percebe-se que este mecanismo, é muito incompreendido e há relatos de ser utilizado com má fé, por parte de empregadores, que veem nesta oportunidade, a possibilidade de reduzir custos na empresa de contratação de um empregado.

Estes mecanismos de inserção, não são uma constante no mercado de trabalho brasileiro, porque a grande maioria dos adolescentes que ingressam no mercado de trabalho, acabam abandonando o Ensino Médio, fazendo sua inserção no mercado de trabalho de uma forma precária e sem qualquer orientação adequada (Souza, 2006).

Desta forma pode-se concluir que os jovens de escolas públicas, precisam contar com Políticas Públicas, que os ajudem à tomada de decisão em relação à profissão que irão seguir, como a Orientação Profissional, para terem um melhor acesso ao mercado de trabalho, seja na finalização do Ensino Médio, Técnico Profissionalizante ou Superior.

3.5 Políticas Públicas

Para Cunha e Cunha (2008), as políticas públicas, têm sido formuladas como resposta do Estado, às demandas da sociedade, sendo a representação da intenção pública, de um determinado contexto social, temporal e cultural. Os autores reafirmam que a política social é um tipo de política pública, que expressa um conjunto de paradigmas de "caráter permanente e abrangente que orientam a atuação do poder público em uma determinada área" (Cunha e Cunha, 2008, p. 12).

Pode-se, então, resumir Política Pública, como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, 'colocar o governo em ação' e/ou analisar essa ação (variável independente) e quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente), (Souza, 2006).

Políticas Públicas podem ser compreendidas, como um conjunto de normas que indicam práticas e dão respaldo aos direitos dos cidadãos, em todos os graus e áreas da sociedade. De qualquer forma, estas devem ser fundamentadas nos princípios da igualdade e da equidade, difundindo o sentido de justiça social. Por meio das políticas públicas, os bens e serviços sociais são disseminados, remanejados, de forma a afiançar o direito social e acolher às demandas da sociedade (Silveira, 2007).

Conforme mostra Frey (2000), existem três aspectos, para que se possa compreender as Políticas Públicas:

- Qual o seu conteúdo concreto;
- Como se desenvolve o processo político que regula sua formulação;
- Em que sistema e estrutura política, administrativa e institucional elas são preparadas.

Fica a ideia, de que as Políticas Públicas, aparecem a partir das necessidades do governo de dar uma resposta aos problemas sociais. Portanto, devem ser reflexo das possíveis soluções, às necessidades que são identificas na vida social, e nos seus diferentes setores: educação, saúde, trabalho social, entre outros tantos.

O objetivo principal das Políticas Públicas deve ser alcançar resultados assertivos, em várias áreas e promover o bem-estar da sociedade. Desta forma, conceitua-se Políticas Públicas, como um conjunto de atos e disposições do governo, com o objetivo de dar solução a problemas sociais coletivos.

Desta maneira, Políticas Públicas pode ser definida, como os processos que envolvem a tomada de decisões do Estado, tendo como base, os diversos contextos e demandas que envolvem a população, com o propósito de determinar os objetivos e as formas pelas quais o Estado pode intervir acertivamente em beneficio desta população.

No que diz respeito à utilização das Políticas Públicas no contexto nacional, de acordo com Silva e Lian (1999), as transformações políticas pelas quais o país passou e tem passado têm refletido exigências peculiares, de uma maior democratização das Políticas Públicas, em dois níveis. O primeiro está associado diretamente na ampliação do controle social, sobre decisões públicas utilizando para tal, estruturas que possibilitam a participação social pelo voto direto. O segundo está relacionado com o fortalecimento dos mecanismos de controle no contexto especifico de cada setor, sendo eles entidades da

sociedade civil, provedores de serviços e clientela. Em ambos os casos as Políticas Públicas visam atender o interesse público.

Neste contexto, Nascimento (2009), destaca que o interesse público aparece no momento da formulação de uma Política Pública que visa alcançar os objetivos previstos na Constituição Federal, e neste aspecto, surgem questionamentos acerca da própria Constituição, partindo-se do pressuposto de que, sob qual prisma pode-se considerar como livre a iniciativa prevista pelas Políticas Públicas, em face do direcionamento estatal, no âmbito constitucional.

No contexto deste trabalho cabe investigar as Políticas Públicas de Orientação Profissional, para a inserção profissional destes jovens no mercado de trabalho.

3.5.1 Experiências de Orientação Profissional

De acordo com Melo-Silva; Lassance e Soares (2004), a Orientação Profissional se entende como uma prática essencialmente direcionada para estudantes que ambicionam chegar a uma profissão por meio de curso técnico ou de curso superior. É também conhecida como “teste vocacional” no senso comum, e é prática concretizada no âmbito educacional, especialmente na rede privada.

No âmbito das Políticas Públicas, percebe-se que o acesso à universidade e à orientação profissional, apesar dos esforços, não é amplamente democrático, sendo que neste contexto, surge a necessidade de que estas se direcionem no sentido da ampliação do atendimento nas redes da educação pública, onde o processo deve prever a implantação e o aperfeiçoamento destas práticas. Assim, alguns projetos que estão sendo desenvolvidos no Brasil, com ações educativas, acabam deixando uma grande parcela da população jovem, fora do domínio dos processos da orientação profissional. Diante disso, pode-se perceber o valor de inúmeras ações governamentais e não governamentais no país, no contexto

educacional, para que este trabalho seja realmente implementado e difundido.

Na educação, profissionais de diferentes áreas tem se mobilizado e associado, contribuindo em suas práticas para esta organização. Visando apresentar o estado da arte, das Políticas Públicas em orientação profissional, seguem alguns estudos que debatem sobre o tema:

Veriguine; Basso e Soares (2014), relatam em seu estudo uma experiência de Orientação Profissional desenvolvida a partir dos pressupostos da Psicologia Sócio Histórica, realizada com um grupo de quinze jovens com idades variando entre dezoito e vinte e quatro anos, inseridos no Programa Primeiro Emprego, de uma empresa de economia mista localizada em Santa Catarina. O objetivo principal foi entender o processo de escolha ocupacional/profissional feita por jovens em situação de vulnerabilidade social, com a finalidade de ampliação das possibilidades futuras de trabalho desses jovens. O desenvolvimento da pesquisa com esses indivíduos, pertencentes a uma realidade socioeconômica menos favorecida, no âmbito das Políticas Públicas de orientação profissional, ampliou o conhecimento acerca das possibilidades de intervenção possíveis, a partir de uma perspectiva social.

Ribeiro (2003), apresentou resultados de uma pesquisa que tinha como foco, a identificação das novas demandas em Orientação Profissional, analisando uma amostra constituída por estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas da periferia da zona leste da cidade de São Paulo. Os principais resultados mostraram que estes jovens esperam por uma Orientação Profissional relacionada à inserção imediata no mercado de trabalho e uma ajuda no sentido de construir o seu projeto de vida profissional, o que demonstra a necessidade de inclusão de novos campos na Orientação Profissional, que se contraponham ao modelo tradicional, de atendimento apenas a vestibulandos. Contudo, menciona que os modelos de Orientação Profissional mais usados no país tem

embasamento na realidade de jovens de classe média e alta e por isso, justifica-se a adoção de novos rumos para a Orientação Profissional, que envolvessem a discussões de Políticas Públicas de Orientação Profissional mais abrangentes.

Silva (2010) desenvolveu um estudo analisando a temática da Orientação Profissional como Política Pública, em duas escolas do Ensino Médio, localizadas em um bairro de classe média de São Paulo e outra na periferia de Osasco, grande São Paulo. Com isso, concluindo que no Brasil não existem modelos bem sucedidos neste campo, contudo o destaque do Ensino Médio, na formação para o trabalho, pode indicar a importância de Programas de Orientação Profissional que visem auxiliar o jovem na construção de projetos profissionais que possam diminuir sua vulnerabilidade psicossocial. Além disso, destaca a importância de articular a orientação profissional com outras ações de Políticas Públicas na área de educação e trabalho.

Conforme abordam Melo-Silva; Lassance e Soares (2004), em seu estudo de natureza teórica e descritiva, que se desenvolveu pautado em publicações nacionais de grande circulação, em sites do governo e a partir da experiência dos autores, que pretendiam fazer uma reflexão crítica acerca de algumas práticas instituídas na Orientação Profissional no Brasil, suas trajetórias e os principais construtos teóricos, que a fundamentam como procedimentos de intervenção e que recebem influência de Políticas Públicas, ou da falta das mesmas, nos processos educacionais e de produção no Brasil.

Machado (2009) discute a construção do campo de atuação da Orientação Profissional, partindo dos fundamentos teóricos que lhe deram origem, determinando a necessidade de renovar este procedimento teórico, metodológico e organizacional, para que possa ser ampliado em suas finalidades e sujeitos de atenção, devido as transformações que tem ocorrido no mundo do trabalho. Destaca a necessidade de estratégias de expansão, políticas de ampliação do acesso e da democratização deste atendimento, para que possa

incluir de maneira usual, corriqueira e mais abrangente, aqueles jovens menos favorecidos economicamente. Para a autora, a Orientação Profissional, deve estar inserida em um sistema mais amplo de Políticas Públicas de emprego.

Segundo destaca Moura (2014), o processo de Orientação Profissional, voltado para indivíduos de baixa renda, não tem sido realidade para este público. Para o autor, deve-se pensar em uma adaptação da metodologia de Orientação Profissional, para atender aos jovens de baixa renda, de maneira objetiva, possibilitando que esse público possa construir um projeto de vida pessoal que auxilie na sua inserção social e profissional, dando suporte às Políticas Públicas de inclusão social.

Hirt (2009), concluiu em sua pesquisa sobre a busca dos jovens por Orientação Profissional, realizada com 99 jovens de ambos os sexos e com idade variando entre 15 e 22 anos, inseridos no Ensino Médio da Escola Pública Laureano Pacheco, da cidade de B. Camboriú-SC. Com um serviço de Orientação Profissional presente e funcionando nas escolas públicas de Ensino Médio e que pode atingir e ajudar os jovens no processo de escolha de uma carreira. Concluiu a inexistência de Políticas Públicas educacionais que tenham o real objetivo de concretizar uma educação com qualidade e que possa apoiar este jovem no momento da escolha profissional.

Dando prosseguimento ao estudo realizado em 2009, Hirt e Raitz (2010), desenvolveram pesquisa visando revisar a literatura sobre escolha e Orientação Profissional, no país, concluindo que o mercado de trabalho demanda que as escolas públicas devem contribuir com a realidade, por meio de um serviço de Orientação Profissional, que precisa ser respaldado por Políticas Públicas e que seja feito o acompanhamento e a fiscalização do mesmo serviço, de orientação profissional.

4. MÉTODO

4.1 Delineamento da Pesquisa

Este estudo foi realizado através de uma pesquisa exploratória e descritiva, na abordagem qualitativa. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa documental, segundo Gil (2002), consiste na seleção de documentos que não sofreram tratamento analítico. Já a pesquisa bibliográfica é realizada em materiais já tratados e disponibilizados em livros, periódicos, teses e dissertações, entre outros.

4.2 Procedimentos

Este estudo buscou identificar leis e diretrizes que embasam as Políticas Públicas de Orientação Profissional no Brasil. A partir desta primeira compilação de material, percebeu-se a ausência de Políticas Públicas voltadas à tal finalidade. Deste modo, optou-se por buscar a legislação vigente sobre o tema em questão. Identificou-se que a Leis de Diretrizes e Bases – LDB – é responsável por determinar as bases para a elaboração das Políticas Públicas relacionadas à Educação. A partir de tal constatação, buscou-se identificar na redação da LDB, referência à Orientação Profissional. O texto original da LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei 4024/61, com data de 27/12/1961, não faz menção ao termo Orientação Profissional. O mesmo foi verificado em relação à Lei posterior, Nº 5692/71, Lei de Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º graus de 1971. A LDB, lei 9394/96, Art. 27, 3, se refere como orientação para o trabalho. Assim partiu-se para a busca de Projetos de Lei (PL) que visam criar e atualizar normas nesta Lei para implantação da Orientação Profissional nos contextos educacionais. Os PL's

apresentam propostas para implantação de Programas de Orientação Profissional, buscando a atualização da LDB.

Na ausência de Políticas Públicas de Orientação Profissional no Brasil, e ao identificar a ausência de leis que regulamentem tais práticas; e ainda considerando que Projetos de Lei, que buscam incluir a orientação profissional nas escolas de Ensino Médio, estão atualmente em trâmite ou arquivados; buscou-se identificar na literatura modelos de Programas de Orientação Profissional que possam ser utilizados como contribuição para a construção de Políticas Públicas que possam contar com maior chance de êxito.

Deste modo, o presente estudo foi dividido em duas etapas. A primeira, de pesquisa documental, em que foram analisados Leis e Projetos de Leis Federais que versam sobre a implantação da Orientação Profissional para jovens estudantes. A segunda, bibliográfica, em que foram identificados na literatura artigos que apresentam Programas de Orientação Profissional para identificar modelos que possam contribuir na elaboração de Políticas Públicas de Orientação Profissional.

4.3 Coleta de Dados

4.3.1 Etapa 1

Foram utilizadas como fonte de dados as Leis Federais da Educação, sobre Orientação Profissional. As buscas foram realizadas através da internet em sites do Governo Federal. Foram estudadas a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) e Leis complementares ou Projetos de Lei em trâmite que alterem a Lei original incluindo a obrigatoriedade ou disponibilização de Orientação Profissional para os estudantes brasileiros.

4.3.2 Etapa 2

Foram selecionados artigos que apresentam modelos de Programas de Orientação profissional a partir de diferentes abordagens e em varias regiões do Brasil, além de dois artigos publicados no Brasil, mas que relatam programas desenvolvidos em Portugal. Os artigos foram selecionados através de pesquisas no site Google Acadêmico, no portal de periódicos da Capes e no site Scielo.

4.4 Procedimento da Coleta de Dados

4.4.1 Etapa 1

O procedimento da seleção de documentos foi realizado em duas fases:

Fase I: Foram selecionados documentos que apresentaram relação com o tema da pesquisa. Foram realizadas leituras dos documentos com as palavras chaves: Orientação Profissional, Orientação Vocacional.

Fase II: Dentre os documentos identificados foram selecionados aqueles que pretendem estabelecer normas para realização de Orientação Profissional. Os documentos foram classificados a partir do status da Lei ou Projeto de Lei:

1. Em vigor – Não versam diretamente sobre Orientação Profissional, mas regulamentam processos ou ações relacionadas a tal prática.
2. Arquivadas.
3. Em análise.

4.4.2 Etapa 2

Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados de artigos científicos utilizando como palavras-chave os termos Orientação Profissional e Programas de Orientação

Profissional. A partir da leitura dos títulos foram selecionados 67 artigos que poderiam apresentar Programas de Orientação Profissional. Através da leitura do resumo e do método foram selecionados oito artigos que relatam a aplicação de Programas de Orientação Profissional.

4.5 Análise de Dados

4.5.1 Etapa 1

Para a análise de dados, os documentos selecionados foram agrupados em uma tabela, visando uma melhor organização, visualização e análise dos mesmos.

Na elaboração da tabela, os itens de maior relevância encontrados no conteúdo dos documentos lidos e selecionados foram categorizados em sete itens:

1- Número da Lei ou Projeto de Lei

2- Proposta Apresentada

3- Situação

4- Objetivo

5- Em vigor desde / proposto em

6- Pessoas Beneficiadas

7- Responsável pelo projeto

Na categoria *Decreto/Projeto de Lei*, foram agrupados os documentos, observando-se o número e data.

Na categoria *Proposta*, relatou-se o teor dos Decretos, Leis e Projetos de Leis.

Na categoria *Situação*, foi relatado o seu estado, onde este Decreto ou Projeto de lei se encontram no momento, no tramite legal.

Na categoria *Objetiv*o, o que estas medidas pretendem atingir.

Na categoria E*m vigor desde/proposto em*, relata a data que foi estabelecida/o.

Na categoria P*essoas beneficiadas*, declara a população beneficiada pela mesma.

Na categoria *Responsável* é nomeado o autor do projeto.

4.5.2 Etapa 2

Os dados oriundos da pesquisa bibliográfica foram agrupados de acordo com a proposta apresentada. Os artigos foram analisados e os seguintes itens foram classificados:

1. Título;
2. Ano de Publicação;
3. Periódico;
4. Autores;
5. Resumo;
6. Palavras-chave;
7. Número de estudantes;
8. Local;
9. Origem dos estudantes;
10. Objetivos;
11. Técnicas utilizadas;
12. Resultados Alcançados.

Descrição:

Na categoria *Título*, relatou-se o nome do trabalho apresentado.

Na categoria *Ano de Publicação*, relatou-se a data que os mesmos foram publicados.

Na categoria *Periódico*, descreve a revista em que o artigo foi publicado.

Na categoria *Autores*, divulgou-se o nome dos pesquisadores que elaboraram os trabalhos.

Na categoria *Resumo*, foram descrita as pesquisas de forma sintetizada.

Na categoria *Palavras-Chave*, foram descritas as palavras que se destacaram como norteadoras das pesquisas.

Na categoria *Número de Estudantes*, é divulgado quantos estudantes participaram das intervenções.

Na categoria *Local*, foi descrito onde as pesquisas foram realizadas, cidades e Universidades.

Na categoria *Origem dos Estudantes*, é descrito onde inicialmente estes estudantes se encontravam, quando começaram a participar da pesquisa.

Na categoria *Objetivos*, relatou-se o que as pesquisas se propuseram a pesquisar e realizar.

Na categoria *Técnicas Utilizadas*, relatou-se os métodos utilizados para a realização da orientação profissional.

Na categoria *Resultados* Alcançados, demonstrou-se o produto dos trabalhos realizados.

5. RESULTADOS

Inicialmente serão apresentados os resultados da primeira etapa – estudo documental. Em seguida, os resultados da segunda etapa – estudo bibliográfico.

5.1 Etapa 1

Os documentos coletados, Decretos, Leis e Projetos de Leis selecionados e classificados através da leitura de seus conteúdos, conforme critérios já descritos serão aqui apresentados de forma descritiva e sintetizada:

1) LEI 9394/96

LDB. Lei que regulamenta e fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei em vigor, desde 20/12/1996. De autoria do Presidente Fernando Henrique Cardoso e atinge todos os estudantes do Brasil.

2) LEI 4119/62

Regulamenta a profissão de psicólogo. Constitui função privativa do Psicólogo, a utilização de métodos e técnicas Psicológicas para a Orientação e Seleção Profissional, entre outras, conforme Cap. 3, Art. 13, B. do CFP. Em vigor. Beneficia Formados em Psicologia.

3) PL 6068/2009

Este Projeto de Lei altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional" dispondo sobre a orientação profissional dos alunos de ensino médio. Autor José Airton Cirilo - PT/CE . Beneficia ensino médio da rede pública e privada. Sua situação, é de arquivada, desde 11/07/2012, pela Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, pela inadequação financeira e orçamentária.

4) PL 228/2012

Estabelece que o ensino médio incluirá, desde o primeiro ano, atividades de orientação profissional, com profissionais especializados. De autoria do Senador Ciro Miranda. Foi arquivada. Último estado em 26/12/2014. Beneficia Ensino médio da rede pública e privada

5) PL 6063/2013

Este Projeto de Lei estabelece instituir a obrigatoriedade de orientação vocacional aos alunos do ensino médio. Está na Situação de aguardando Designação de Relator na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC). Autor Major Fábio - DEM/PB. E a data da apresentação é de 08/08/2013. Beneficia ensino médio, rede pública e privada.

6) PL 6510/2013

Este Projeto de Lei dispõe sobre a realização de testes vocacionais gratuitos para todos os alunos do ensino médio matriculados na rede pública de ensino, sem distinção de classe e com validade em todo território nacional. Como autor consta o Deputado Dimas Fabiano - PP/MG. A data de apresentação é de 04/10/2013.

7) PL 562/2015

Este Projeto de Lei acrescenta dispositivo para inserir a disciplina de orientação profissional na grade escolar do Ensino Médio. O autor é o Deputado Valadares Filho - PSB/SE. A apresentação foi feita em 11/03/2015. No Regime de tramitação consta como Prioridade. Beneficia ensino médio, rede pública e privada.

8) PL 3303/2015

Projeto de Lei que dispõe sobre a orientação profissional dos alunos do ensino médio regular, técnico-profissional e da educação de jovens e adultos dos estabelecimentos de ensino da rede pública e privada de educação básica nacional. Autoria de Vinicius Carvalho – PRB/SP. Data da apresentação 14/10/2015.

Os documentos coletados foram categorizados e apresentados de forma sintética na Tabela 1:

Tabela 1. Categorias analisadas nos Documentos, Decretos, Leis e Projetos de Leis

DECRETO /PROJETO DE LEI	PROPOSTA	SITUAÇÃO	OBJETIVO	EM VIGOR DESDE/ PROPOSTO EM	PESSOAS BENEFICIADAS	RESPONSÁVEL
1) LEI 9394/96 LDB	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	Em vigor.	Regulamenta e fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.	20/12/1996.	Todos os estudantes do Brasil.	Presidente Fernando Henrique Cardoso.
2) LEI 4119/62	Regulamenta a profissão de Psicólogo.	Em vigor.	Constitui função privativa do Psicólogo, a utilização de métodos e técnicas Psicológicas para a Orientação e Seleção Profissional, entre outras, conforme Cap. 3, Art. 13, B. do CFP.	27/08/62.	Formados em Psicologia.	Presidente João Goulart.
3) PL 6068/2009	Escolas públicas e privadas deverão disponibilizar, em caráter extracurricular, O. P. aos alunos do ensino médio, prestadas por psicólogos e pedagogos.	Arquivada.	Preparação p/ o trabalho e enfrentamento aos altos índices de evasão.	11/07/2012.	Ensino médio, rede pública e privada.	Dep. José Airton Cirilo.
4) PL 228/ 2012	Determina que o currículo do ensino médio incluirá O.P, desde o primeiro ano	Arquivada.	Atividades de O.P. e formação técnico-profissional.	Último estado de 26/12/2014.	Ensino médio, rede pública e privada.	Sen. Cyro Miranda.

5) PL 6510/ 2013	Realização de testes Vocac. gratuitos	Em análise	Testes V. gratuitos aplicados por equipe técnica especializada na área de Psicologia.	04/10/2013.	Ensino médio, rede pública de ensino.	Dep. Dimas Fabiano.
6) P L 6063/ 2013	Instituir a obrigatoriedade de oferta de serviço de O.V. aos alunos do ensino médio, prestada por psicólogos e pedagogos	Em análise	Fixa como uma das finalidades do ensino médio a preparação para o trabalho e a cidadania	Nov/2013.	Ensino médio, rede pública e privada.	Dep. Major Fábio.
7) PL 562/2015	Inserir a disciplina de O.P. na grade escolar do Ensino Médio, como disciplina obrigatória no 3º ano	Em análise	Orientar o estudante para as suas escolhas na continuidade de seus estudos e profissionais	Março/2015.	Ensino Médio, rede pública e privada.	Dep. Valadares Filho.
8) PL 3303/2015	Dispõe sobre a O.P. no ensino.	Em análise.	Estabelece a O.P. no ensino da rede pública e privada de educação básica nacional.	14/10/2015.	Alunos do ensino médio regular, técnico-profissional e da Educação de Jovens e Adultos.	Dep. Vinicius Carvalho.

FONTE: Pesquisa Bibliográfica

5.2 Etapa 2

A descrição dos oito artigos analisados pode ser visualizada no apêndice I.

5.2.1 Propostas apresentadas nos artigos

Soares, Krawulski, Dias e D'Avila (2007), relatam em “Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular”, uma atividade de Orientação Profissional realizada em um cursinho pré-vestibular popular, com 127 estudantes, reunidos em um grande grupo, pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde através do psicodrama, reuniões e debates grupais, mais a produção de cartazes, tendo como tema, o processo de escolha do curso superior, para uma maior expressão de sentimentos, identificação de objetivos e melhor integração, pelo fortalecimento do grupo e individualmente.

Os autores, Oliveira e Neiva (2013), apresentam o trabalho: “Orientação Vocacional/ Profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional”, trabalho que se refere à avaliação de um projeto de Orientação Vocacional/Profissional desenvolvido junto a um grupo de dez adolescentes, de 16 a 18 anos, cursando o penúltimo período de curso técnico de nível médio, em uma instituição pública de educação profissional. Este projeto visou facilitar o desenvolvimento vocacional dos estudantes e a construção de seus projetos profissionais. Foram realizados nove encontros em grupo, utilizando instrumentos e técnicas como a de grupo operativo para a orientação profissional. O projeto foi avaliado por meio da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional e os resultados apontaram um aumento no nível de maturidade, observado ao final da intervenção.

Tetu, Domingues, Chiochetta e Veloso (2011), em: “O trabalho de orientação profissional com um grupo de alunos do 3º ano do ensino médio”, pela PUC-PR, desenvolveram um trabalho como atividade de Estágio Profissionalizante de Psicologia, numa instituição da rede particular de ensino de Curitiba, com doze estudantes do 3º ano do Ensino Médio. O processo de Orientação Profissional, ocorreu em nove encontros, com

uma sessão semanal de noventa minutos. Foram utilizados instrumentos e técnicas tais como: entrevistas preliminares, dinâmicas de integração, testes e atividades de autoconhecimento, atividades relacionadas ao conhecimento das profissões, envolvendo pesquisas dos próprios orientandos. Ao final, foram revistas as expectativas manifestadas pelos participantes na entrevista preliminar e constatou-se que a maioria dos estudantes conseguiu escolher ou confirmar o curso para realizar o vestibular.

Moura e Silveira (2002), descrevem em "Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência", o atendimento de um grupo, em Orientação Profissional segundo o enfoque da Análise do Comportamento. Este programa ocorreu na clínica psicológica da Universidade Estadual de Londrina. Os autores avaliaram as mudanças ocorridas no comportamento dos adolescentes quanto à escolha profissional. Participaram da intervenção dez adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 15 e 19 anos, alunos do Ensino Médio. O programa constou de nove sessões semanais para discussão do problema vocacional, focalizadas no desenvolvimento de auto-conhecimento e conhecimento das profissões, através de entrevistas preliminares, dinâmicas de integração, testes e atividades de autoconhecimento e atividades relacionadas ao conhecimento das profissões. Todas as atividades envolvendo pesquisas dos próprios orientandos. Na avaliação final os resultados mostraram que 50% dos adolescentes conseguiram efetivar a escolha profissional e os outros 50% avançaram quanto aos critérios pessoais de seleção profissional, indicando que o modelo parece efetivo e necessita ser aprimorado para alcançar as necessidades de todos os adolescentes que procuram pelo programa.

Os autores Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005), em "Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência", relatam a implantação de um programa de Orientação Profissional, segundo a

Análise do Comportamento, para a solução do problema de escolha profissional. O programa, na Universidade Estadual de Londrina, constou de 3 etapas: entrevista, orientação em 8 sessões e avaliação pós orientação, focalizadas no desenvolvimento do autoconhecimento e do conhecimento das profissões. Os resultados mostraram que o programa com enfoque behaviorista, propiciou melhora na maturidade para escolha e nas habilidades de tomada de decisão. Pôde-se concluir que o modelo proposto mostrou-se efetivo para auxiliar adolescentes a avançarem em seu processo de decisão profissional.

Os pesquisadores Teixeira e Calado (2010), Universidade de Lisboa, Portugal, em "Avaliação de um programa de educação para a carreira: um projeto de natureza exploratória", examinaram os resultados de um programa de educação para a carreira com 53 alunos, estudantes do 9º ano do ensino regular de duas escolas do Alentejo. O programa envolveu doze sessões, que incluíram a identificação do problema da escolha, considerando a fundamentação teórica, objetivos, estratégias, procedimentos e os resultados. Na conclusão, observou-se a necessidade de que práticas educativas da Orientação Profissional possuam uma natureza abrangente, para possibilitarem o desenvolvimento de competências vocacionais, promoção do sucesso acadêmico e o bem-estar na comunidade educativa.

Lima e Fraga (2010), em "Intervir para ajudar e ajudar para construir: Um modelo de intervenção psicológica com estudantes do ensino superior", Universidade de Lisboa, Portugal, apresentaram um modelo de intervenção psicológica que se fundamenta na abordagem do desenvolvimento de carreira, contribuindo para a construção de caminhos de vida através dos diferentes papéis que o indivíduo desempenha. Tendo como ponto de partida a demanda de estudantes do Ensino Superior, que solicitaram ajuda num serviço de aconselhamento, analisaram diferentes tipos de solicitação em aconselhamento e gestão de carreira, ponderando em como os indivíduos interpretam e representam as tarefas que

determinado contexto lhes coloca, que significado lhes dá e como integram essas representações na sua história e na sua construção pessoal da carreira. Com base nesta análise, enfatizou-se a contribuição do modelo de intervenção em aconselhamento de carreira, pela orientação psicológica, para a tomada de decisão.

Souza, Menandro, Bertollo e Rolke (2009), em "Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial", Universidade Federal do Espírito Santo, relatam uma intervenção de orientação profissional, realizada em uma escola pública de ensino médio, com 11 estudantes do 3º ano (17 a 20 anos de idade). A oficina foi conduzida com oito encontros semanais, com duração de duas horas cada e partiu de um enfoque psicossocial, com base em uma avaliação crítica da sociedade e do trabalho e com o objetivo de ampliar a consciência dos indivíduos sobre o contexto escolar, familiar e de trabalho, favorecendo a atitude de participação mais ativa na escolha profissional. Os procedimentos utilizados foram técnicas de grupo e questionários abertos, com enfoque qualitativo, criado para a intervenção. Debateram com os participantes, o cotidiano escolar e as ideias sobre o sucesso pessoal. Foram apresentadas e discutidas informações objetivas sobre cursos e profissões, envolvendo os estudantes em uma atividade de pesquisa sobre profissões, realizada por meio de entrevistas. Ao final da intervenção, os estudantes relataram maior segurança frente aos planos de futuro e à escolha profissional e avaliaram positivamente a oficina.

5.2.2 Pontos Convergentes

Dentre os programas analisados, perceberam-se algumas características comuns que favoreceram a efetividade das propostas. Tais características podem ser consideradas relevantes no momento de planejar e implementar Políticas Públicas de Orientação Profissional. A partir da pesquisa realizada identificou-se:

Os pesquisadores que desenvolveram os oitos programas de orientação profissional são mestres e doutores em psicologia, no Brasil e em Portugal. As equipes de trabalho eram formadas por um mínimo de dois até cinco pesquisadores. Assim, pode-se supor que a implementação de um Programa de Orientação Profissional deve ser orientada por pelo menos um profissional de psicologia que tenha conhecimento cientifico na referida área para assim poder dar suporte tanto aos profissionais que irão trabalhar no projeto quanto aos alunos nas suas dificuldades e necessidades.

Dos oito artigos analisados, três focaram o Ensino Médio, dois tiveram como foco a Educação Profissional (Curso Técnico), um se efetivou no universo de um curso pré-vestibular, outro objetivou a Orientação Profissional no âmbito do Ensino Superior e um focou alunos do 9º ano do ensino regular em Portugal. Desta forma pode-se observar que o processo de Orientação Profissional se adequa ao atendimento de distintos estágios do desenvolvimento educacional dos indivíduos comose pode constatar pelos resultados obtidos nos oito programas estudados.

Quanto à população atendida, os artigos relataram o trabalho com grupos grandes, um com 127 alunos e outro com 53 alunos, mas também obtiveram resultados aqueles com o atendimento de grupos menores, entre 10 a 18 alunos, com faixas etárias variando entre 15 anos e 19 anos. Assim, pode-se compreender que os programas trazem bons resultados quando aplicados em grupos menores, mas também surtem efeitos em grupos maiores de alunos, como neste pesquisado na faixa de idade que compreende, jovens e início da fase adulta e cujas características são bastante semelhantes em termos de necessidade de OP para a definição dos projetos de vida e no qual rumo tomar profissionalmente. Assim, pode-se observar que a inserção de Programas de Orientação Profissional ao longo do Ensino Médio, incluindo a fase do pré-vestibular e Ensino Profissionalizante, traz resultados efetivos.

Das técnicas que foram empregadas nos oito programas de Orientação Profissional analisados neste estudo, destacam-se entre elas, psicodrama, debates em grupo, a produção de cartaze. Outro programa utilizou entrevistas preliminares, dinâmicas de integração, testes e atividades de autoconhecimento, atividades relacionadas ao conhecimento das profissões, pesquisas dos próprios orientandos. Dois programas focaram o atendimento psicológico para o desenvolvimento do autoconhecimento e conhecimento das profissões. Um dos programas se pautou pelo aconselhamento individual para estudantes do ensino superior. Outro programas foi conduzido a partir de uma oficina que se constituiu de oito encontros semanais com duração de duas horas cada embasadas em um enfoque psicossocial. Pode-se concluir que as diversas técnicas empregadas serviram ao propósito da Orientação Profissional de maneira efetiva, sendo que a sua adoção parece estar diretamente vinculada com o objetivo da população, faixa etária atendida, e local encontrado para as dinâmicas.

Dos programas analisados, um utilizou oito sessões, três empregaram nove sessões, um usou 10 sessões e dois empregaram 12 sessões para completar os objetivos pretendidos. A partir destes resultados pode-se indicar que o número adequado de encontros pode ser estabelecido entre oito a doze encontros para que possam ser atendidos aos propósitos do programa com eficiência e eficácia.

Observou-se que houve a participação voluntária como característica comum em todos os programas avaliados, e também o quanto foi interessada e participativa esta população, percebido pela sua participação assídua, pelo desenvolvimento do trabalho e também com os resultados obtidos no final do processo.

6. DISCUSSÃO

Esta pesquisa identificou que a Legislação Brasileira não privilegia a Orientação Profissional como prática para alunos da escola pública. Na ausência de PP de OP este trabalho se propôs a analisar modelos de Programas de OP que possibilitam a articulação de PP de OP. Não foram encontradas Leis, somente PL's em análise, que regulamentem a OP. Foi encontrada apenas uma Lei que determina ser privativo do Psicólogo, conforme "Lei 4119, desde 27 de agosto de 1962, Capitulo 3, Artigo 13, 1, a utilização de métodos e técnicas Psicológicas para a Orientação e Seleção Profissional, entre outras".

A oferta da OP é disponibilizada na maioria das vezes à rede particular de ensino. Observou-se nas pesquisas descritas neste trabalho, realizadas e conduzidas dentro e fora do Brasil, a importância da oferta da OP, que propicia primeiramente, a reunião deste grupo específico de jovens, a seguir o diálogo sobre o tema em questão, pois segundo Gonçalves (2010) o diálogo é determinante para a adaptação, sendo que para alguns destes jovens o tema é conflitivo, ou seja, a reunião em grupo, o diálogo, a observação, análise do problema e a solução observada, partilhada e advinda, pela vivência da questão pelo grupo, oportuniza uma reavaliação de atitude e mudança pessoal, como reflexo da vivência grupal. Aberastury e Knobel (1981), abordam a tendência grupal e que a adolescência mais do que uma fase estabilizada é fase de processo e desenvolvimento, fase de escolhas, mudanças. Ou seja, nada mais atual, natural, próprio e produtivo nesta fase, para esta população, que a reunião, o diálogo e o trabalho efetivo em grupo. Por se tratarem de sujeitos dialógicos.

A literatura aponta que a Orientação Profissional pode contribuir para a escolha profissional, conforme Melo-Silva; Lassance e Soares (2004), Silva (2010) e Ribeiro (2003), a Orientação Vocacional/Profissional se constitui como uma ferramenta e auxilio neste momento de entrada no mercado de trabalho, sendo mais ofertada na rede privada de

ensino. Concordam Soares, Krawulski, Dias, D'Avila (2007), Souza, Menandro, Bertollo, Rolke (2009), Silva (2010), Machado (2009) e Moura (2014), Veriguine; Basso e Soares (2014), acerca do objetivo da Orientação Profissional ser o processo de escolha profissional, onde o indivíduo faz a análise da sociedade e do trabalho. É consenso entre estes autores que a Orientação Profissional não deve ser vista com o objetivo de atender apenas às classes mais favorecidas financeiramente, por isso a introdução da OP em escolas públicas, pode oferecer a estes a possibilidade de discutirem a sociedade, escolha profissional e a entrada no mundo do trabalho. Observam que a orientação profissional contribui para o questionamento de informações sobre as profissões, estudo e trabalho e nos fatores que determinam as suas escolhas, conforme Tetu, Domingues, Chiochetta e Veloso (2011).

A OP parece ser uma possibilidade de melhoria na vida destes jovens, diante das várias mudanças e situações novas, como o término do ensino médio e a indecisão do caminho a seguir. Conforme Ribeiro (2003), observando as novas demandas em orientação profissional, concluiu em sua pesquisa com jovens do 2º e 3º ano do ensino médio de escolas públicas, que estes anseiam pela OP que lhes possibilite uma mais rápida e acertiva entrada na vida profissional, contrariando o modelo vigente de atendimento com OP apenas aos vestibulandos. Existe consenso entre os autores, que este processo de escolha e decisão traz muito estresse, medo e insegurança. Moura e Silveira (2002); Moura; Sampaio; Gemelli; Rodrigues; Menezes (2005); e Teixeira e Calado (2010), destacam a importância do desenvolvimento de programas e dos projetos de Orientação Vocacional/Profissional visando a escolha da profissão e a inserção no mercado de trabalho e trazendo contribuição para os estudantes ao auxiliar no processo de seu autoconhecimento e na elaboração de seus projetos de vida, como os projetos profissionais.

Soares; Krawulski; Dias; D'Avila (2007) e Tetu, Domingues, Chiochetta,Veloso (2011); consideram a importância do acesso a um Programa de Orientação Vocacional/Profissional que possa facilitar o processo de escolha profissional, tendo capacidade de auxiliar o indivíduo na compreensão de seu próprio momento de vida, considerando sempre o seu lado pessoal, familiar, social, profissional e econômico. Nos estudos analisados, os jovens se confrontam com obstáculos impostos por diversas situações na sua entrada no mercado de trabalho e a Orientação Profissional pode facilitar esta sua escolha, conforme Moura e Silveira (2002); Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues, Menezes (2005); Teixeira e Calado (2010); Soares; Krawulski; Dias; D'Avila (2007); Tetu, Domingues, Chiochetta e Veloso (2011).

A decisão entre a continuidade dos estudos, seja pela opção de um estudo técnico, superior ou a interrupção deste e a entrada no mercado de trabalho, pela necessidade de se manter financeiramente e em muitos casos também pela exigência de contribuir financeiramente para a renda familiar. Ou a opção de manter os dois, o estudo e o trabalho. Em suas pesquisas concordam Souza; Menandro; Bertollo; Rolke (2009) e Tetu, Domingues, Chiochetta e Veloso (2011), que a sociedade atual passa por um processo de grande mudança envolvendo novidades científicas e desenvolvimento de tecnologias que descortinam um caminho que segue na trilha do aparecimento de novas profissões no mercado de trabalho. Isso traz aos jovens mais expectativas e incertezas na hora de fazerem suas escolhas, em uma etapa de vida onde está se constituindo sua identidade, o que torna ainda mais difícil seu ingresso no mercado de trabalho, onde se sentem pressionados pois sua decisão tem que levar a realização profissional, ao sentimento de utilidade à sociedade e onde os profissionais cada vez mais querem ser melhores no que fazem, conforme Moura e Silveira (2002); Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues, Menezes (2005); e Teixeira e Calado (2010).

Tetu, Domingues, Chiochetta, Veloso (2011), e Soares; Krawulski; Dias; D'Avila (2007), destacam que o jovem faz sua escolha profissional no momento que está tentando encontrar sua identidade, através da própria percepção de suas qualidades, preferencias, aspirações, interesses e motivações. E a Orientação Profissional pode dar oportunidade a este indivíduo de acessar meios e recursos que possam tornar mais fácil sua própria compreensão desta fase de vida, nas quais questões pessoais, familiares, sociais e econômicas os direcionam para a escolha em seus estudos e ou as profissionais, para alcançar trabalho e realização pessoal. Lima e Fraga (2010), destacam que o processo de construção da identidade dos indivíduos se desenvolve de dentro para fora e que esta identidade é construída a partir do seu próprio pensamento.

Já no processo de Orientação Profissional e consequente desenvolvimento de uma carreira, este indivíduo precisa ser avaliado globalmente e a sua trajetória de vida fazendo parte desse processo. Soares; Krawulski; Dias; D'Avila (2007); Tetu, Domingues, Chiochetta e Veloso (2011); Oliveira e Neiva (2013), veem a necessidade de discutir as dificuldades do processo de escolha profissional, do curso superior e o de desenvolver um projeto de vida. Os fatores que envolvem a escolha profissional, aspectos pessoais e os sentimentos de angústia, medo e sofrimento deste processo, especialmente quando se aproxima o vestibular e que o adolescente possa contar neste momento com o apoio dos pais, educadores e Orientadores Profissionais. Deve-se encarar esta escolha como um processo de crescimento individual, associado ao conhecimento das profissões e atividades profissionais, para sua inclusão na sociedade. Este momento na maioria das vezes é determinado ou agravado pela condição financeira precária deste jovem, que na maioria das vezes não foi preparado para o trabalho profissional e consequentemente não tem uma renda imediata que possa mantê-lo. É assim que a maioria destes jovens se encontra no final do Ensino Médio, vivenciando este conflito.

Existe consenso entre os autores, que este processo de escolha e decisão traz muito estresse, medo e insegurança. Moura e Silveira (2002); complementam ainda Oliveira e Neiva (2013), que a decisão profissional nem sempre é uma decisão madura e consciente, com critérios baseados no conhecimento de si mesmo e da realidade da profissão que o mesmo pretende seguir. Assim, o indivíduo muitas vezes toma uma decisão sem ter consciência das influências que o meio exerce sobre ele e sem ter informações dessa profissão. Pode-se perceber que a participação ativa e voluntária nestes Programas de Orientação Profissional aqui analisados, demonstraram que o participante pode se tornar mais comprometido com a escolha da sua profissão e do seu projeto de vida, obtendo maior clareza na escolha entre estudo e trabalho, e saindo do processo mais fortalecido em seus objetivos pessoais.

Observa-se através dos resultados dos programas analisados, que a implementação de um Programa de Orientação Profissional em escolas do Ensino médio, Cursos Profissionalizantes e Cursos Técnicos, parece promissor para que se desenvolva uma maneira efetiva de compreender, atender e esclarecer à demanda destes jovens e reflete no âmbito educacional nacional. Para a consolidação deste processo, destacam-se a importância da existência das Políticas Públicas voltadas à OP, e também de PP para a inclusão da obrigatoriedade da existência e permanência do Psicólogo na escola.

Concorda Silva (2010), com Moura e Silveira (2002), que a Orientação profissional pode auxiliar na tomada de decisão mais consciente do jovem. Ao analisar os trabalhos realizados e descritos nesta pesquisa, bem como as Leis e os Projetos de Lei estudados, observou-se a grande dificuldade encontrada pelos profissionais envolvidos com a OP, os psicólogos e a escola. O Psicólogo parece ter sido “excluído” da escola. Em contrapartida observou-se ser privativo do Psicólogo, conforme a Lei 4119, desde 27 de agosto de 1962,

Capitulo 3, Artigo 13, 1, a utilização de métodos e técnicas Psicológicas para a Orientação e Seleção Profissional, entre outras.

Ou seja, a presença do Psicólogo, assegurada por Lei, nas escolas não é obrigatória, motivo pelo qual ele normalmente não se encontra nas escolas públicas, mas, encontrado em algumas escolas particulares. Estao presentes nas escolas públicas os pedagogos, que executam de forma magistral o seu trabalho pedagógico nas escolas, no entanto, não tem a capacitação teórica para exercer a prática da OP. De de fato, os pedagogos, por Lei, não são constituídos para prática privativa dos psicólogos, conforme a Lei 4119/62.

Para a solução deste grande impasse, parece ser necessária a inclusão imediata da da presença do psicólogo nas escolas, determinadas por Lei, para solucionar esta lacuna na OP e fazer frente ao trabalho como psicólogo, atendendo à grande demanda de questões em aberto, algumas já narradas nesta pesquisa, como a destes alunos que não tem acesso efetivo à OP, nas escolas públicas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu identificar que a legislação brasileira não privilegia a Orientação Profissional como prática para alunos da escola pública. Na ausência de leis que regulamentem ou possibilitem a realização de Orientação Profissional junto a esta população, buscou-se analisar Programas de Orientação Profissional, realizados por pesquisadores e relatados em artigos científicos de circulação nacional. O objetivo de tal análise foi identificar características desses programas que possibilitam a articulação de Políticas Públicas de Orientação Profissional que apresentem maior chance de efetividade, pois, teriam por base programas que obtiveram êxito. Para tanto, os estudos foram agrupados e suas características foram identificadas.

Os resultados deste estudo podem contribuir, ao elencar uma série de características desses programas, que podem facilitar o êxito da orientação profissional realizada junto aos grupos de estudantes. As Políticas Públicas podem oferecer tais diretrizes, mas é importante considerar que na realização desta pesquisa foram considerados apenas programas descritos em artigos científicos, e não foram contemplados outros tipos de trabalhos, como teses, dissertações, livros, publicações em congressos da área, entre outros, que poderiam contribuir com informações relevantes para maior efetividade no estabelecimento de tais políticas.

É importante considerar que a Orientação Profissional assume um papel de acolhimento e pode se constituir como mais um caminho para auxiliar os jovens a escolherem uma profissão e entenderem as suas possiblidades. Com a tomada de decisão quanto ao seu futuro profissional ocorrendo cada vez mais cedo, e diante de dúvidas e inseguranças, é provável que estes indivíduos necessitem de atenção e recursos, para que possam avançar no seu projeto de vida. Percebeu-se pelos estudos analisados que existe uma preocupação de orientar mais cedo os jovens, na própria escola, mas a legislação não acompanhou tal necessidade.

Destaca-se importância de a escolha ser problematizada, pois nesse período os jovens se vêem tomados por diversos sentimentos, como ansiedades, incertezas e preocupações. Observou-se que as práticas de Orientação Profissional ofertadas aos jovens, narradas nesta dissertação, estão sendo utilizadas para que outros jovens possam realizar esta escolha, trabalhando em grupo as suas dúvidas, possibilitando o autoconhecimento, o conhecimento dos cursos e possibilidades de emprego, para uma escolha mais consciente.

Assim, o desenvolvimento deste estudo indicou a necessidade de realização de mais pesquisas que possibilitem uma melhor compreensão do processo de escolha profissional, e que levem em conta outras possibilidades, além do Curso Superior, como a entrada no

mercado de trabalho. Dentro dessas escolhas, a realização de Cursos Técnicos voltados para uma atuação mais focada e imediata também pode ser considerada. Tais estudos ajudariam a compreender como ocorre a construção dos projetos de vida destes jovens.

Além disso, identificou-se que a discussão acerca das intervenções psicológicas utilizadas no âmbito da Orientação Profissional é necessária, mas não ocorre pela ausência do Psicólogo na escola. Percebeu-se a falta do Psicólogo na escola para realizar programas de Orientação Profissional. Conforme a Lei 4119, desde 27 de agosto de 1962, que regulamenta a profissão do psicólogo no Brasil, apenas a este profissional é permitida a utilização de métodos e técnicas psicológicas para a realização de orientação profissional. Deste modo, o psicólogo é o profissional que tem a sua disposição mais recursos e técnicas cientificamente reconhecidas para a realização desta prática.

Por fim, na ausência de uma lei que estabelece a presença do psicólogo na escola, há mais dificuldade para a realização da Orientação Profssional. A falta de Orientação Profissional, e de carreira, pode interferir no projeto de vida dos jovens. Isto pode se manifestar em questões como sentimento de abandono, insucesso escolar, desemprego e certa descrença do jovem em relação à educação. Podendo contribuir e motivar a evasão escolar, em especial as vivenciados por grupros sociais com níveis de qualificações mais baixos.

Esse trabalho pretendeu favorecer a ocorrência de debates na educação e contribuir com a apresentação da necessidade de se elaborar Políticas Públicas de Orientação Profissional, que levem em consideração o desenvolvimento de carreira, possibilitando a sua efetiva contribuição, tanto na escola pública como na escola particular.

REFERÊNCIAS

American Psychological Association. (2012). **Manual de publicação da American Psychological Association** (6a ed., D. Bueno, trad.). Porto Alegre, RS: Penso. (Tradução da 6a ed.: *Publication manual of the American Psychological Association*, 2010).

Aberastury, A.; Knobel, M. (1981). **Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico**. - academia.edu.

Azevedo, A.V. S. (2009). **A psicologia social, comunitária e social comunitária: definições dos objetos de estudo.** Psicologia &m foco. Aracaju, 3(3):64-72.

Azevedo, J. (1999). Vôosde borboletas: escola, trabalho e profissão. Editora Asa, Coleção perspectivas atuais: Porto.

Bauman, Z. (2003). **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Bohoslavski, R. (1985). **Orientação Vocacional**. Petrópolis: Vozes.

Bohoslavski, R. (2007). **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes.

Brasil - Lei 4024/ 61- **Diretrizes e Bases da Educação Nacional-***LDB* . Recuperado em maio/2015. http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.pdf.

Carvalho, M. M. M. J. (1995). **Orientação profissional em grupo.** São Paulo: Editorial Psy II.

Cunha, E. P.; Cunha, E. S. M. (2008). **Políticas públicas sociais**. In: Carvalho, A. (org.). Políticas Publicas. Belo Horizonte: UFMG, Proex.

Dias, M. S. L. (2011). **O projeto de vida: sentidos do trabalho futuro**. Livro. Editora CRV. Curitiba.

Ferretti, C. J. (1997). **Uma proposta de orientação profissional**. São Paulo: Cortez.

Frey, K. (2000). **Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil**. Planejamento e Políticas Públicas, (21):211-259.

Guimarães, A. Q.; Almeida, M. E. (2012). **Jovens e o Mercado de Trabalho**. Belo Horizonte: UFMG. Recuperado em abril/2015: http://web.cedeplar.ufmg.br/cedeplar/seminarios /ecnmineira/2012/arquivos/JOVENS%20E%20O%20MERCADO%20DE%20TRABALHO.pdf.

Hirt, L. U. (2009). **Jovens do ensino médio em busca de orientação profissional: uma proposta com grupos focais**. XV Encontro Nacional da ABRAPSO. Maceio. Recuperado em maio/2015: http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO /53.%20jovens%20do%20ensino%20m%C9dio%20em%20busca%20de%20orienta%C7%C3o%20profissional%20- %20uma%20proposta%20com%20grupos%20focais.pdf.

Hirt, L. U.; Raitz, T. R. (2010). **Revisitando a literatura sobre escolha e orientação profissional no Brasil.** La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura, 15(1): 11-24.

Lima, R.; Fraga, S. (2010**). Intervir para ajudar e ajudar para construir: Um modelo de intervenção psicológica com estudantes do ensino superior**. Universidade de Lisboa, Portugal. Revista Brasileira de Orientação Profissional. pepsic.bvsalud.org

Machado, L. (2009). **Orientação Profissional: a necessária renovação conceitual e re-organização política**. In: BLAS, F. A.; PLANELLS, J. Desafios atuais da educação técnico-profissional. Madri: OEI; Fundação Santillana.

Martin, P. R.; Cheung, F. M.; Knowles, M. C.; Kyrios, M.; Littlefield, L.; Overmier, J. B. and Prieto, José M. (Eds). (2011). *IAAP* **Handbook of Applied Psycholog**. Blackwell Publishing Ltd.

Melo-Silva, L. L.; Lassance, M. C. P. e Soares, D. H. P. (2004). **A orientação profissional no contexto da educação e trabalho**. Rev. bras. orientac. Prof, 5(2): 31-52.

Montero, M. (2004). Introducción a la psicologia comunitária: desarollo, conceptos y processos. Buenos Aires: Paidós.

Moura, M. (2014). **Orientação profissional para jovens de baixa renda: uma tecnologia social de inclusão**. VIII Encontro Nacional de pesquisadores em gestão Social. Cachoeiro.

Moura, C.B.; Silveira, J.M. (2002). **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência.** Estudos de Psicologia, 2002 - researchgate.net

Moura, Sampaio, Gemelli, Rodrigues e Menezes (2005). **Avaliação de um programa comportamental de orientação profissional para adolescentes.** Rev. bras. orientac. prof v.6 n.1 São Paulo.

Nascimento, C. F. (2009). **Interesse público políticas públicas e o estado regulador. Instituto Brasiliense de Direito Público**, 1-3.

Oliveira, C.M.R.; Neiva, K.M.C.; (2013), **Orientação Vocacional/ Profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional.** Rev. bras. orientac. prof vol.14 no.1 São Paulo.

Perissé, P. G. S. (2015). **A inserção do jovem no mercado de trabalho**. Recuperado em abril de 2015 http://www.cis.puc-rio.br/cedes/PDF/cidadaniatrabalho/inser%E7%E3o%20jov em%20trabalho.pdf.

Pimenta, S. G. (1998). **Orientação vocacional e decisão**. Psicoclin. Orientação Profissional. (2009). (10ª edição). Recuperado em dezembro/2014: http://psicoclin.com/2009/08/25/orientacao-profissional/.

Ribeiro, M. A. (2003). **Demandas em Orientação Profissional: Um Estudo Exploratório em Escolas Públicas**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 4 (1/2), 141-151.

Rocha, S. (2008). **A inserção dos jovens no mercado de trabalho**. Cad. CRH, 21(54): 533-550.

Silva, P. L. B.; Lian, N. M. Z. (coords). (1999). **Modelo de avaliação de programas sociais prioritários - Relatório Final.** Campinas: Programa de Apoio à Gestão Social no Brasil.

Silva, F. F. (2010). **Construção de projeto profissionais e redução da vulnerabilidade social: subsídios para políticas públicas de orientação profissional no ensino médio**. Tese de doutorado em Psicologia. São Paulo: Universidade de São Paulo.

Silveira, A. F. et al. (2007). **Caderno de psicologia e políticas públicas**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado.

Soares, D. H. P. (2002). **A escolha profissional do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus.

Soares, D. H. P. e Sestren, G. (2007). **Projeto profissional – o redimensionamento da carreira em tempos de privatização.** Rev. Psicologia & Sociedade, n. 19, ed. Especial 1.

Soares, D.H.P.; Krawulski, E.; Dias, M.S.L.; e D'Avila, G.T., (2007). **Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular.** Psicol. cienc. prof. v.27 n.4 Brasília dez. 2007

Souza, P. R. (1981). **O que são empregos e salários**. São Paulo: Braziliense.

Souza, C. (2006). **Políticas públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, 16:20-45.

Souza, L.G.S.; Menandro, M.C.S.; Bertollo, M. (2009) - **Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial. Recuperado em abril de 2015** pepsic.bvsalud.org

Teixeira, M.O.; Calado, I. (2010). **Avaliação de um programa de educação para a carreira: um projeto de natureza exploratória**. Universidade de Lisboa, Portugal. Rev. bras. orientac. prof vol.11 no.2 São Paulo dez.

Tetu, V.; Domingues, A.S.; Chiochetta, L.; Veloso, M.M.; (2011). **O trabalho de orientação profissional com um grupo de alunos do 3º ano do ensino médio**. PUC-PR,

Valore, L. A.; Cavallet, L. H. R. (2012). **Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular.** Psicol. Soc., 24(2):354-363.

Veriguine, N. R.; Basso, C.; Soares, D. H. P. (2014). **Juventude e Perspectivas de Futuro: A Orientação Profissional no Programa Primeiro Emprego.** Psicologia: Ciência E Profissão, 34(4), 1032-1044.

Apêndice I – Descrição dos artigos analisados na segunda etapa de pesquisa:

1) Orientação profissional em contexto coletivo: uma experiência em pré-vestibular popular

Ano de publicação: 2007

Periódico: Psicologia Ciência e Profissão

Autores: Dulce Helena Penna Soares; Edite Krawulski; Maria Sara de Lima Dias; Geruza T. D'Avila.

Resumo: O artigo descreve uma atividade de orientação profissional realizada em um cursinho pré-vestibular popular. Os objetivos foram sensibilizar para o processo de escolha do curso superior, favorecer a expressão de sentimentos com relação ao vestibular e ao próprio cursinho e promover a integração dos alunos. Utilizou-se o psicodrama e a metodologia adotada envolveu debates grupais, produção de cartazes, para favorecer a expressão de sentimentos em relação ao vestibular e uma melhor integração entre os alunos que estavam frequentando o cursinho.

Palavras-chave: Orientação profissional, Escolha profissional, Ansiedade, Vestibular.

Número de estudantes: 127

Local: Universidade Federal de Santa Catarina

Origem dos Estudantes: cursinho pré-vestibular popular

Objetivos: O processo de escolha do curso superior. Favorecer a expressão de sentimentos com relação ao vestibular e ao próprio cursinho e promover a integração dos alunos.

Técnicas utilizadas: Produção de cartazes.

Resultados alcançados: Esses instrumentos permitiram também uma identificação e melhor integração entre os jovens, como também uma tomada de consciência de seus

processos de escolha pelo curso universitário. Tal prática permitiu auxiliar esses alunos no reconhecimento das necessidades derivadas daquela condição, fortalecendo-os para o processo de escolha, para o enfrentamento da experiência do vestibular e também para a identificação e formação de vínculos com o grupo do qual faziam parte naquele momento.

2) Orientação Vocacional/Profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional

Ano de publicação: 2013

Periódico: Revista Brasileira de Orientação Profissional

Autores: Christiane Maria Ribeiro de Oliveira; Kathia Maria Costa Neiva.

Resumo: Este projeto de orientação vocacional/profissional foi desenvolvido junto a um grupo de dez adolescentes, de 16 a 18 anos, cursando o penúltimo período de cursos técnicos de nível médio, em uma instituição pública de educação profissional. O trabalho privilegiou o desenvolvimento vocacional dos estudantes e a construção de seus projetos profissionais. Foram realizados nove encontros em grupo e utilizados instrumentos e técnicas para orientação profissional. O projeto foi avaliado por meio da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional e os resultados apontaram um aumento no nível de maturidade ao final da intervenção. A partir deste projeto pretende-se ampliar o trabalho para estudantes de outros períodos da educação profissional.

Palavras-chave: orientação vocacional, escolha profissional, avaliação de projeto, educação profissional, maturidade para a escolha profissional.

Número de estudantes: 10 adolescentes, de 16 a 18 anos.

Local: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Origem dos Estudantes: cursando o penúltimo período de cursos técnicos de nível médio, em uma instituição pública de educação profissional.

Objetivos: Este projeto visou facilitar o desenvolvimento vocacional dos estudantes e a construção de seus projetos profissionais.

Técnicas utilizadas: Foram realizados nove encontros em grupo e utilizados instrumentos e técnica, como a de grupo operativo, para orientação profissional.

Resultados alcançados: O projeto foi avaliado por meio da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional e os resultados apontaram um aumento no nível de maturidade ao final da intervenção.

3) O trabalho de orientação profissional com um grupo de alunos do 3º ano do ensino médio

Ano de publicação: 2011

Periódico: I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e educação–SIRSSE. Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

Autores: Viviane Tetu; Alexandre Santos Domingues; Luciana Chiochetta, Maria Marta Veloso.

Resumo: Este trabalho se desenvolveu como uma das atividades de Estágio Profissionalizante de Psicologia, em instituição da rede particular de ensino de Curitiba, com doze estudantes do 3º ano do Ensino Médio. O processo de Orientação Profissional, com base na Modalidade Clínica descrita por Bohoslavsky (2007), ocorreu em nove encontros, com uma sessão semanal de noventa minutos. Foram utilizados diversos instrumentos e técnicas no processo de orientação, tais como: entrevistas preliminares, dinâmicas de integração, testes e atividades de autoconhecimento, atividades relacionadas ao conhecimento das profissões, envolvendo pesquisas dos próprios orientandos. Ao final, foram revistas as expectativas manifestadas pelos participantes na entrevista preliminar e

constatou-se que a maioria dos estudantes conseguiu escolher ou confirmar o curso para o qual deseja realizar o vestibular neste ano.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Escolha Profissional. Modalidade Clínica de OP.

Número de estudantes: 10 estudantes com idade entre 16 e 17 anos.

Local: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

Origem dos Estudantes: Escola particular da cidade de Curitiba.

Objetivos: Acolher as dúvidas das pessoas, seus anseios; dar a elas a possibilidade de se conhecerem melhor, conhecerem o mundo das profissões e incentivá-las a explorar este mundo; em suma, capacitá-las para que possam fazer uma escolha ulterior consciente e autônoma.

Técnicas utilizadas: Entrevistas preliminares, dinâmicas de integração, testes e atividades de autoconhecimento, atividades relacionadas ao conhecimento das profissões.

Resultados alcançados: Constatou-se que a maioria dos estudantes conseguiu escolher ou confirmar o curso para o qual deseja realizar o vestibular neste ano.

4) Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência

Ano de publicação: 2002

Periódico: Estudos de Psicologia.

Autores: Cynthia Borges de Moura; Jocelaine Martins da Silveira.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi avaliar uma experiência de atendimento de grupo em Orientação Profissional segundo o enfoque da Análise do Comportamento. Procurou-se avaliar as mudanças ocorridas no comportamento dos adolescentes quanto aos indicadores da escolha profissional. Participaram da intervenção dez adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 15 e 19 anos, alunos do Ensino Médio. O programa constou de nove

sessões semanais estruturadas para discussão da problemática vocacional, focalizadas no desenvolvimento de auto-conhecimento e conhecimento das profissões. Antes do início e ao final dos atendimentos foi aplicado um instrumento contendo questões referentes aos indicadores da escolha profissional para levantamento de dados a serem comparados. Os resultados mostraram que 50% dos adolescentes conseguiram efetivar a escolha profissional e os outros 50% avançaram quanto aos critérios pessoais de seleção profissional. Estes resultados indicam que o modelo parece efetivo e necessita ser aprimorado para alcançar as necessidades de todos os adolescentes que procuram pelo Programa.

Palavras-chave: Orientação Profissional, Orientação Vocacional, Escolha Profissional, Análise do Comportamento.

Número de estudantes: 10 adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 15 e 19 anos.

Local: Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina.

Origem dos Estudantes: alunos do Ensino Médio.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi avaliar uma experiência de Orientação Profissional segundo o enfoque da Análise do Comportamento através da verificação de mudanças ocorridas no comportamento de escolha profissional de adolescentes que foram submetidos aos Programa de Orientação.

Técnicas utilizadas: O programa constou de nove sessões semanais estruturadas para discussão da problemática vocacional, focalizadas no desenvolvimento de auto-conhecimento e conhecimento das profissões.

Resultados alcançados: Os resultados mostraram que 50% dos adolescentes conseguiram efetivar a escolha profissional e os outros 50% avançaram quanto aos critérios pessoais de

seleção profissional. Estes resultados indicam que o modelo parece efetivo e necessita ser aprimorado.

5) Avaliação de um programa comportamental de orientação profissional para adolescentes

Ano de publicação: 2005

Periódico: Revista Brasileira de Orientação Profissional.

Autores: Cynthia Borges de Moura; Ana Claudia Paranzini Sampaio; Kelly Regina Gemelli; Ligia Deise Rodrigues; Mirtes Viviani Menezes.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi avaliar a efetividade de um programa de Orientação Profissional segundo os pressupostos da Análise do Comportamento quanto à produção de mudanças comportamentais que indicassem avanços nas etapas de resolução do problema de escolha profissional. O programa constou de sessões estruturadas, focalizadas no desenvolvimento do autoconhecimento e do conhecimento das profissões. O repertório de entrada e saída dos adolescentes foi avaliado, assim como os componentes do programa. Os resultados mostraram que o programa propiciou redução no número de opções consideradas, assim como significativa melhora na maturidade para escolha e nas habilidades de tomada de decisão. Pôde-se concluir que o modelo proposto mostrou-se efetivo para auxiliar adolescentes a avançarem em seu processo de decisão profissional. A efetividade da adoção do enfoque behaviorista na proposição e implementação de um programa de Orientação Profissional parece promissora para a consolidação de uma nova forma de entender e atender a esta questão.

Palavras-chave: Orientação profissional, Análise do comportamento, Adolescentes.

Número de estudantes: 10 adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 15 e 19 anos.

Local: Universidade Estadual de Londrina.

Origem dos Estudantes: Alunos da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, provenientes tanto de escolas públicas quanto particulares, da cidade de Londrina – Paraná. .

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi avaliar a efetividade de um programa de Orientação Profissional segundo os pressupostos da Análise do Comportamento quanto à produção de mudanças comportamentais que indicassem avanços nas etapas de resolução do problema de escolha profissional.

Técnicas utilizadas: A pesquisa foi desenvolvida em 3 etapas: entrevista, orientação em 8 sessões, avaliação pós orientação.

Resultados alcançados: Os resultados mostraram que o programa propiciou redução no número de opções consideradas, assim como significativa melhora na maturidade para escolha e nas habilidades de tomada de decisão. Pôde-se concluir que o modelo proposto mostrou-se efetivo para auxiliar adolescentes a avançarem em seu processo de decisão profissional.

6) Avaliação de um programa de educação para a carreira: um projecto de natureza exploratória

Ano de publicação: 2010

Periódico: Revista Brasileira de Orientação Profissional.

Autores: Maria Odilia Teixeira; Inês Calado.

Resumo: O estudo examina os primeiros resultados de um programa de educação para a carreira em estudantes do 9º ano, considerando a fundamentação teórica, os objetivos, as estratégias, os procedimentos e os resultados. Como conclusão observou-se que as práticas educativas da orientação objetivam o desenvolvimento de competências vocacionais, a escolha académico e uma melhor vivência estudantil.

Palavras-chave: Educação para a carreira, avaliação de programas, competências vocacionais.

Número de estudantes: 53 alunos.

Local: Universidade de Lisboa, Portugal.

Origem dos Estudantes: Alunos do 9º ano de escolaridade, do ensino regular de duas escolas do Alentejo.

Objetivos: O objetivo geral do programa é na direção do desenvolvimento das competências vocacionais, plano da carreira, o conhecimento centrado na pessoa e nos outros (Seligman, 1994), e promover a flexibilidade e a autonomia para decisões. Nos objetivos vocacionais a prioridade é atender a parte motivacional, para a escolha vocacional na construção do seus projetos de vida.

Técnicas utilizadas: A realização do programa envolve doze sessões, que incluem: a identificação do problema da escolha e das expectativas dos estudantes perante a intervenção, a análise pessoal e a identificação dos acontecimentos significativos, o auto-conhecimento, focado nos interesses, crenças e competências, a informação sobre a formação após o 9º ano, a informação sobre emprego e o mercado de trabalho e a integração dos dados, para o projeto de carreira e de vida.

Resultados alcançados: A conclusão enfatiza a necessidade da orientação vocacional para o desenvolvimento de competências, promoção do sucesso académico e o bem-estar na comunidade educativa.

7) Intervir para ajudar e ajudar para construir: Um modelo de intervenção psicológica com estudantes do ensino superior

Ano de publicação: 2010

Periódico: Revista Brasileira de Orientação Profissional.

Autores: Rosário Lima; Sandra Fraga.

Resumo: O modelo de intervenção psicológica, abordagem desenvolvimentista de carreira, contribuindo para a construção do projeto de vida através dos diferentes papéis que o indivíduo desempenha. O aconselhamento de carreira foi com estudantes do ensino superior que solicitaram ajuda num Serviço de Aconselhamento onde foi analisado e identificado diferentes tipos de solicitação em aconselhamento e gestão de carreira. Utilizou-se o modelo de intervenção em aconselhamento de carreira.

Palavras-chave: Aconselhamento de carreira, intervenção psicológica, tomada de decisão.

Número de estudantes: não especificado.

Local: Universidade de Lisboa, Portugal.

Origem dos Estudantes: Estudantes do ensino superior.

Objetivos: O desenvolvimento pessoal, numa abordagem em que se procura perceber como os indivíduos interpretam e representam as tarefas impostas, e como significam e integram essas representações na sua história e na sua construção pessoal da carreira.

Técnicas utilizadas: Entrevista, coleta e análise de dados e aconselhamento individual.

Resultados alcançados: Os resultados obtidos nestas provas psicológicas são apresentados em mais e menos significativos, contribuído para a sua reflexão e autoconhecimento.

8) Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial

Ano de publicação: 2009

Periódico: Psicologia: ciência e profissão.

Autores: Luiz Gustavo Silva Souza; Maria Cristina Smith Menandro; Milena Bertollo; Rafaela Kerckhoff Rolke.

Resumo: O objetivo deste artigo é relatar uma intervenção com orientação profissional realizada em uma escola pública de ensino médio, com estudantes do 3º ano (17 a 20 anos de idade). A oficina foi realizada com oito encontros semanais, com duração de duas horas cada, e partiu de um enfoque psicossocial, com base em uma avaliação crítica da sociedade e do trabalho e com o objetivo de ampliar a consciência dos indivíduos sobre o contexto escolar, familiar e de trabalho, favorecendo a escolha profissional. Os procedimentos utilizados foram técnicas de grupo e questionários abertos, com enfoque qualitativo, criados para a intervenção. Foram debatidos com os participantes a sua vivência escolar e as ideias sobre o sucesso pessoal. Foram apresentadas e discutidas informações sobre cursos e profissões e os estudantes participaram de uma atividade de pesquisa sobre profissões, realizada por meio de entrevistas. Ao final da intervenção os estudantes relataram maior segurança em relação aos planos de futuro e à escolha profissional e avaliaram positivamente a oficinas.

Palavras-chave: Orientação profissional, Escola pública, Ensino médio, Intervenção psicossocial.

Número de estudantes: 11 alunos.

Local: Universidade Federal do Espírito Santo.

Origem dos Estudantes: Alunos do 3º ano do período noturno de uma escola pública.

Objetivos: O objetivo deste artigo é relatar uma intervenção com orientação profissional realizada em uma escola pública de ensino médio, com estudantes do 3º ano, com enfoque psicossocial, com base em uma avaliação crítica da sociedade e do trabalho e com o objetivo de ampliar a consciência dos indivíduos sobre o contexto escolar, familiar e de trabalho, favorecendo a escolha profissional.

Técnicas utilizadas: Técnicas de grupo e questionários abertos, com enfoque qualitativo, criados para a intervenção.

Resultados alcançados: No final da intervenção, os estudantes relataram maior segurança frente aos planos de futuro e à escolha profissional e avaliaram positivamente a oficina proposta.